

Cédula mais fácil pode ajudar Valmir na nova eleição

Valmir Campelo (PTB) pode dar a largada para o segundo turno com uma vantagem adicional de pelo menos cinco pontos sobre Cristovam Buarque (PT), além daquela registrada na boca-de-urna da *Soma Opinião e Mercado* (34% a 31%).

A avaliação é do diretor da *Soma*, Ricardo Pinheiro Penna, para quem Valmir perdeu pontos preciosos devido ao alto número de votos brancos e nulos registrado entre o seu eleitorado.

De acordo com a boca-de-urna, Valmir venceu Cristovam por 39% a 14% entre os eleitores analfabetos e semi-alfabetizados.

O problema é que 34% dos eleitores com esse grau de instrução anularam o voto ou deixaram em branco.

“Eles queriam votar em Valmir mas não conseguiram, porque a cédula é muito difícil”, afirma Penna.

Pulo do gato — A estimativa é de que o candidato de Roriz tenha perdido aí pelo menos cinco pontos percentuais, que poderão ser recuperados no segundo turno, quando a cédula tem apenas dois quadrinhos.

“Esse é o pulo do gato. Portanto, que os petistas não fiquem muito alegres”, adverte Penna.

A recuperação desses cinco pontos torna-se ainda mais significativa pelo equilíbrio entre os dois candidatos.

Em pesquisa anterior, a *Soma* perguntou se o entrevistado votaria num candidato apoiado por Roriz

ou num candidato do PT.

Um terço ficaria com Roriz, um terço com o PT e um terço disse que dependeria do candidato.

Transferência — O equilíbrio, de acordo com avaliação da *Soma*, deve permanecer também na transferência dos 15% de Maria de Lourdes Abadia (PSDB) registrados na boca-de-urna.

Em pesquisa realizada há dez dias, a *Soma* detectou que, num eventual segundo turno, 40% do eleitorado de Abadia votaria em Valmir e 40% em Cristovam, enquanto 20% não votariam em nenhum dos dois.

“Para Valmir, Cristovam é um candidato mais fácil de bater. Num segundo turno entre Valmir e Abadia, 90% dos votos petistas iriam para Abadia, o que não vai acontecer agora”, analisa Penna.

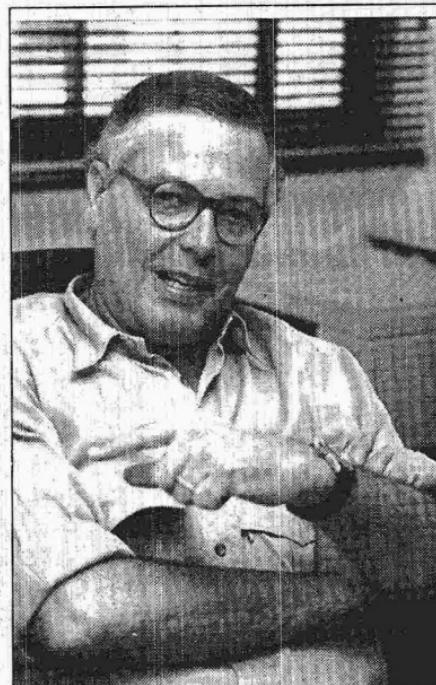
Arrancada final — O diretor da *Soma* afirma que não houve surpresa na arrancada final do PT.

Cristovam vinha crescendo de um a dois pontos por pesquisa, a partir da estréia do horário eleitoral no rádio e televisão.

O súbito crescimento de Cristovam na reta final, lembra, veio acompanhado de uma queda brusca de Abadia, o que indica a

opção pelo voto útil contra Roriz.

“O PT sempre foi forte no Distrito Federal. Ainda mais agora, quando tinha a vantagem de contar com Cristovam Buarque, um petista com cara de peessedebista”, lembra.



“Eles queriam votar em Valmir, mas não conseguiram porque a cédula é muito difícil”

Ricardo Penna